

## Como ajudar nossos filhos de missionários durante a pandemia?

Por Guillermo Eddy

Como podemos ajudar nossos filhos e filhas transculturais (CTC para a sigla em inglês – Children of Third Culture, Filhos da Terceira Cultura) durante esta pandemia da COVID-19? O que tem sido mais difícil para eles nesta pandemia? O que mais os tem ajudado neste tempo de confinamento?

No dia 17 de maio de 2020 organizei uma reunião por Zoom para todos os CTC que participaram de nossos acampamentos - o Kampa CTC - desde que começamos, em 2005. O grupo que se inscreveu foi de uns 60-70. É difícil contabilizar com exatidão o total porque em algumas telas havia dois e três CTC. O objetivo do Zoom foi o de proporcionar uma oportunidade para que todos aqueles que participaram do CTC Kampa desde 2005 pudessem ver-se, restabelecer vínculos de amizade, dialogar sobre suas experiências com tudo que envolve a pandemia da COVID-19 e responder às perguntas anteriores. Para responder às perguntas, eu os dividi em 10 pequenos grupos, com o fim de levantar as opiniões de todos os participantes.

Conectaram-se CTC da Polônia, Hungria, Alemanha, França, Inglaterra, Argentina, EUA, Espanha, Portugal, Itália e Brasil. Os pais destes CTC (em sua maioria missionários) são da Argentina, Brasil, Porto Rico, República Dominicana, Colômbia, Guatemala, Peru, Costa Rica, México, Chile e Panamá. A idade dos participantes era entre 17 e 33 anos, com a maioria dos participantes entre 18 e 22 anos de idade. Em termos de gênero, estimo que 1/3 eram meninos e 2/3 meninas.

### Suas Respostas

As respostas para a pergunta “O QUE TEM SIDO MAIS DIFÍCIL?” podem ser divididas em quatro grupos: Isolamento, Incertezas, Medos e Luto ou Pesar.

### O Isolamento

Sem dúvida, a grande maioria expressou sua frustração com o isolamento que a COVID-19 gerou. Para uns poucos, o confinamento os pegou fora de casa, seja em seus estudos universitários ou trabalhando em um país diferente daquele onde seus pais residem. Houve o caso de uma CTC que está estudando na Hungria, embora seus pais residam no Senegal. Ela teve que ficar no seminário na Hungria porque o confinamento foi imposto lá alguns dias antes do seu retorno para casa.

O mais interessante a observar é que eles não estão isolados no sentido mais estrito da palavra. Estão em contato constante com seus amigos ou sua família por meio da tecnologia, mas o que mais sentem falta é do toque físico. É bem conhecida a importância do contato físico para o bom desenvolvimento do ser humano<sup>1</sup>. Numerosos experimentos em orfanatos no início do século XX mostraram que crianças que tinham contato apenas com seus cuidadores tinham níveis elevados de depressão e até mesmo uma alta taxa de mortalidade. Na década de 40 do século XX, os psicólogos exigiram uma mudança nesses cuidados infantis, aconselhando as enfermeiras a pegarem as

---

<sup>1</sup> Sergio Parra, “La importancia de tocar, acariciar y abrazar para el desarrollo de nuestro cerebro”, *Muy Interesante*: [www.muyinteresante.es/salud/articulo/la-importancia-de-tocar](http://www.muyinteresante.es/salud/articulo/la-importancia-de-tocar).

crianças nos braços para alimentá-las, acariciá-las e confortá-las. O resultado foi que a mortalidade precoce caiu para quase zero e as crianças apresentaram menos transtornos psicológicos.<sup>2</sup>

Recomenda-se **ser generoso com o carinho que se expressa** com abraços, beijos e estímulo corporal adequado à idade (Exemplo: cócegas, massagem nas costas). Nestes tempos de confinamento, quando nossos adolescentes e jovens não têm a oportunidade de sentir fisicamente seus amigos próximos, deveria ser a família a que fornece estes estímulos.

O confinamento em casa ou no local de residência faz com que os horários sejam alterados. Para os CTC de nosso Zoom que trabalham ou estudam fora de casa, o confinamento pelo vírus tem tumultuado seus horários diários. Se antes iam trabalhar ou estudar às 8 da manhã e voltavam para casa à tarde, havia um desligar físico dessas atividades. Agora, quando se trabalha ou se estuda em casa, há uma hora em que a atividade começa, mas não há uma hora quando termina. Se antes o horário era delimitado por uma entrada e uma saída física, agora isso não existe.

Para os CTC casados e com filhos, a dificuldade tem sido a de reproduzir a escola, o parque infantil e a escola dominical em casa, e, ao mesmo tempo, reservar um tempo para o trabalho. Tanto nesses casos como nos casos anteriores, a necessidade é **estabelecer horários** que tragam estrutura a uma situação desestruturada. Se o CTC está trabalhando ou estudando em casa, deve estabelecer uma hora em que começa e uma hora em que termina. Ainda mais, fazemos a recomendação de que não trabalhem ou estudem de pijama, mas que se preparem e se vistam como se fossem trabalhar ou estudar e assim estabelecer um marco de tempo e psicológico para essas atividades.

Para os CTC com crianças pequenas, o segredo da convivência está em estabelecer horários para cada um de seus filhos, adequados às suas idades. Este horário deve incorporar tempos de brincadeira, de descanso, de alimentação e aprendizagem. Os pais podem revezar-se no cuidado de seus filhos e devem dividir as tarefas. A mãe pode dar a eles o café da manhã e a primeira hora de atividade escolar; o pai se responsabiliza pelo bloco de tempo seguinte e por dar de comer às crianças. Após o almoço, volta-se a dividir a tarde e à noite em blocos de responsabilidade para cada um dos pais. Outra ideia seria a de dividir a semana em dias em que a mãe ou o pai se encarrega das crianças, tendo o domingo como dia de fazer atividades em conjunto. Seja qual for a forma como se organizam, o importante é estabelecer horários que tragam segurança e tranquilidade durante o tempo de confinamento.

### **A Incerteza**

Esta dificuldade se caracteriza pela incerteza sobre o futuro pessoal. Para muitos que trabalhavam e agora estão desempregados é não saber se voltarão a ser contratados. Para os que estão estudando no último ano do ensino médio é não saber como serão as provas finais ou os exames para entrar na universidade. Para os que estão na faculdade é não saber como serão avaliados neste ano e se passarão para o próximo nível. Uma das CTC, que estuda em universidade na Alemanha, expressou

---

<sup>2</sup> Gale Haradon et al., "Sensory functions of institutionalized Romanian infants: a pilot study," *Occupational Therapy International*, 1 (1994): 250-260.

sua profunda frustração ao comentar que “como os professores não sabem o que vai acontecer com nossas notas deste ano, dizem para eu não me preocupar, mas não me dão nenhuma informação”.

Creio que aqui está a chave para eliminar a incerteza: **informações precisas**. Por mais que sejam poucas ou muitas as informações que tenhamos, os pais e aqueles que prestam cuidado integral devem comunicar essas informações e não os rumores que se escutam. Além disso, devemos redirecionar a atenção do CTC para a informação mais verdadeira que existe... a maneira como Deus agiu e respondeu às nossas orações em tempos passados de desafios e dificuldades. Deus tem sido nosso refúgio e fortaleza no passado e, embora hoje estejamos sofrendo tribulações e incertezas, Ele foi, é e será nosso socorro bem presente. (Salmo 46:1-3) Ele conhece o nosso futuro e nos conduzirá a ele.

### **Os Medos**

As incertezas dão um fruto escuro e amargo: os medos. Os medos que expressaram foram o medo da morte de algum familiar e o medo de infectar sua família.

O medo de que morra algum familiar pode ser perfeitamente entendido porque todos estão distantes de algum familiar e o sistema de cuidados médicos em alguns países não é dos melhores. A maioria destes CTC tem seus avós, tias, tios e primos morando no país de nascimento de seus pais. Para aqueles cujas famílias vivem no Brasil, México, Estados Unidos e Peru o medo é maior por causa do grave flagelo do vírus por lá. Uma CTC expressou seu medo de que algo aconteça com seu irmão que estuda e mora nos Estados Unidos. Para os que estão estudando ou trabalhando longe de seus pais e irmãos, o medo é dobrado pela preocupação com eles e por sua família estendida, que permanece alta pela virulência da pandemia, pela falta de informação sobre aquele país no noticiário e pelo sistema de saúde muito precário nesses países.

A recomendação é que tenhamos **conversas sobre os temores que esta pandemia está gerando**. Se um de nossos familiares adoecer, comuniquemos ao CTC a verdade sobre o caso. Há vários estudos que indicam a importância de uma comunicação honesta sobre situações médicas ainda que estas notícias sejam duras.<sup>3</sup>

Para aqueles CTC que estão trabalhando e moram com seus pais, o medo é que, ao sair e voltar para casa todos os dias, sejam eles que contagiem seus familiares. Uma conversa honesta entre o CTC e sua família seria boa para trazer à luz esses medos. A implementação de protocolos de limpeza quando se entra e sai de casa ajudará a tirar o medo de contágio. O pior seria que o CTC carregasse tudo isso em silêncio.

### **O Luto ou Pesar**

Houve muitos comentários que me levaram a intitular esta seção como Luto. Os CTC do Zoom expressaram sua dor pela morte de familiares em seu país de origem. Algumas dessas mortes foram por causas naturais e outras pelo vírus. O lamento, como era de se esperar, foi por não poder estar

---

<sup>3</sup> Carmen Segovia e Manuel Serrano, *Comunicación en situaciones críticas*. PDF. Ministerio de Sanidad y Política Social de España.

com seu familiar em seus momentos finais. A esta perda se acrescenta o não poder estar com a família estendida, celebrando a vida do falecido e participando do luto coletivo.

Para os CTC que trabalham no âmbito da saúde, a tristeza expressa foi por todas as pessoas que morreram enquanto o CTC cuidava delas, sobretudo os mortos nos lares de idosos, onde alguns dos CTC trabalham. Em alguns casos ter que decidir quem recebe o tratamento e quem não, por falta de recursos, causou uma profunda impressão no espírito desses CTC.

Para a maioria, seu luto tem a ver com o que o confinamento tirou deles. Hoje eles não podem ir ao seu grupo de jovens. Para outros, a perda de seu trabalho lhes causou profunda dor e ansiedade, sobretudo pensando em como poderão pagar suas despesas mensais e continuar ajudando suas famílias. Houve um bom grupo que mencionava a tristeza que sentiu por estar longe de seus pais e de seus irmãos nesta época de tanta insegurança.

Foi mencionada a tristeza que sentem pelas mudanças nos planos, trazidas pela COVID-19. Alguns tinham planos de visitar suas famílias no país de origem, mas devido ao confinamento e ao fechamento das fronteiras não poderão viajar. Um dos CTC se lamentava pelos 7 anos sem ver sua família no Brasil e tinha justamente uma passagem para visitá-la neste verão. Sua companhia de aviação cancelou a viagem e ele não sabe quando poderá visitá-los. Uma vez mais, vemos como a incerteza e o medo produzem pesar para este CTC.

A recomendação que fazemos é que ajudemos o CTC a **identificar e comunicar suas perdas**, sejam elas reais ou supostas. Além de comunicar essas perdas, é importante que se dê liberdade ao CTC para expressar as emoções que essas perdas provocam<sup>4</sup>. O ideal seria podermos sentar-nos fisicamente com o CTC e deixar que nos conte sobre essas perdas. No presente estado de confinamento, isto pode ser feito usando os meios tecnológicos. Não é o ideal, já que o desejo de poder tocar as pessoas foi expresso, mas é necessário ajudar o CTC a identificar, processar a perda e expressar as emoções que estas perdas provocam.

Estas têm sido as dificuldades que o COVID-19 trouxe a eles. Agora, “O QUE OS TEM AJUDADO NESTE TEMPO?” As fontes de ajuda podem ser agrupadas em três seções: os Relacionamentos, sobretudo com a Família, a Criatividade e Deus.

### **Os Relacionamentos... sobretudo a Família**

A frase que mais se repetiu foi que estar com sua família foi o que mais os ajudou. A maioria dos que se conectaram estão vivendo com seus pais ou porque estão em seus últimos anos de ensino médio ou porque estão em seus primeiros anos de faculdade no país onde seus pais residem. Não houve nada além de boas palavras e elogios aos pais e à família por sua ajuda neste tempo de incerteza e medo.

Há famílias que estão sendo muito criativas. Há aquelas que organizam competições culinárias onde se reserva uma semana e cada um da família tem que cozinhar um prato especial. No final da

---

<sup>4</sup> Guillermo Eddy, *Hijos de una Tierra Sin Nombre* (Espanña: Mosaico de Esperanza, 2013), 117-132.

semana, é escolhido o “Master Chef” daquela semana. Há famílias que reservam “noites de cinema” e se reúnem para assistir a um filme na TV e comer pipoca. Há famílias que organizam noites para jogar cartas ou jogos de tabuleiro. Enfim, o importante é que estão esforçando-se para fazer atividades juntos, onde todos possam participar.

Pessoalmente, achei interessante que ninguém tenha dito que estava “farto dos pais”. Ao contrário, este tempo de confinamento havia sido o catalisador para tempos em família enriquecedores. Tão enriquecedores que, voltando a reforçar o que foi dito anteriormente, a frase que mais se repetiu foi que este tempo em família é o que mais os tem ajudado a superar o confinamento pela COVID-19.

Para aqueles poucos que têm precisado ficar confinados fora de seu contexto familiar, o que mais agradecem é a presença de amigos. Este é o caso daqueles que tiveram que ficar em seus locais de estudo ou na casa de amigos(as) que estavam visitando antes do confinamento.

Houve uns poucos que tiveram que ficar sozinhos em suas casas. Eles têm agradecido o contato que podem ter diariamente com seus amigos e familiares por meio das redes sociais.

### **A Criatividade**

Vários comentaram que o confinamento os forçou a serem criativos para preencher as horas do dia. Mencionei a criatividade de algumas famílias e há outros exemplos, como o de se retomar a pintura, o desenho ou colorir, como *hobby*. Outros têm dedicado mais tempo para tocar um instrumento. Alguns poucos estão usando a tecnologia para reunir seus amigos e gravar arranjos musicais.

Uma iniciativa interessante que se comentou foi a leitura da Bíblia. Um grupo de CTC no norte da Espanha e os jovens de sua igreja se propuseram a ler um livro da Bíblia a cada semana e no sábado ou domingo reunir-se por Zoom ou Skype para comentar o que haviam aprendido. Este grupo comentava que isto tem sido o que mais os tem ajudado a levar este tempo de confinamento.

Foi feito o comentário que, embora seja verdade que é preciso continuar estudando à distância, continua havendo muitas horas ociosas e que, nessas horas ociosas, tinham a tendência a olhar para o negativo da situação. A criatividade os ajudava a redirecionar seus pensamentos e a não dar voltas às incertezas e aos medos.

### **A Relação com Deus**

A COVID-19 desacelerou a vida dos nossos CTC. Sua vida diária mudou e estão com mais tempo. Foi feito o comentário de que a pandemia havia trazido uma parada em sua vida frenética e agora têm mais tempo para ler a Bíblia e passar tempo com Deus. Um jovem comentou que essa pausa o havia colocado frente a frente consigo mesmo e com Deus, o que o está ajudando a reorganizar muitas coisas. Já comentei a iniciativa de um grupo de CTC com os jovens da igreja e com a leitura da Bíblia. Não há dúvida de que esta atividade está produzindo um relacionamento mais próximo com Deus.

Houve vários que comentaram sobre a segurança que seu relacionamento com Deus lhes trouxe. Sim, é verdade que da noite para o dia seu mundo desmoronou e seus planos tiveram que ser

mudados ou colocados no limbo, mas também é verdade que muitos comentaram que isso não surpreendeu a Deus e sabiam que Ele tomaria conta deles.

Uma vez mais vemos o componente relacional, desta vez com Deus, como o que traz ajuda a eles neste tempo de insegurança e medo.

### **Conclusão**

Como podemos ajudar nossos CTC durante esta pandemia de COVID-19?

- Ser generosos com os toques físicos que comunicam amor e segurança.
- Estabelecer horários em casa durante este tempo de confinamento.
- Dar informação precisas e recordar ao CTC que Deus continua no controle e nos ajudará a navegar na incerteza presente para alcançar um futuro que satisfaça.
- Acompanhar o CTC na identificação, comunicação e expressão emocional de suas perdas.
- Recordar que a relação familiar aberta, divertida, espiritual e segura é a ajuda que mais apreciam.
- Pensar em coisas criativas que ajudem a preencher as “horas ociosas” do confinamento.
- Ter presente a firmeza de sua fé em Cristo. Não assumamos que por serem jovens não têm uma fé arraigada e robusta.

Não restam dúvidas de que esta pandemia e seus efeitos estão provocando tumulto na vida dos CTC. Mas há pilares fortes que os estão ajudando a lidar com a crise e a superá-la. Coloquemos em prática estes pilares e fortaleçamos a vida dos CTC que Deus vai colocar no nosso caminho nestes dias.

Para contatar Guillermo Eddy escreva para o e-mail: [guille@pobox.com](mailto:guille@pobox.com)

*Guillermo Eddy é antropólogo e presidente da ONG Mosaico de Esperança, na Espanha. É autor do livro Hijos de Una Tierra Sin Nombre (Filhos de uma Terra sem Nome) sobre os filhos da terceira cultura. Dedicou parte de seu ministério à conscientização sobre esse tema e, por consequência, ao cuidado destes adolescentes e jovens. Faz parte da Área de Cuidado Integral do Missionário, da COMIBAM.*